

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de S. Catarina

Class.: 250

Data: 06.04.90

Pg.: _____

Indígenas querem garantias

IBIRAMA — Um grupo de quase 100 indígenas da reserva Duque de Caxias, nos municípios de José Boiteux e Ibirama, está retendo desde terça-feira à tarde um carregamento de equipamentos do DNOS — Departamento Nacional de Obras e Saneamento. Eles querem a garantia da construção de 20 casas, conforme convênio firmado entre o DNOS e a Funai. O diretor regional do órgão extinto em Santa Catarina, Afonso Veiga Filho, disse ontem que todas as diretorias foram exoneradas e que por isso está impossibilitado de dar qualquer garantia em nome do órgão federal.

Pelo convênio entre DNOS e Funai, ao final da construção da barragem, os índios receberiam 60 casas, uma escola, uma igreja, além de melhorias na estrada de acesso à reserva, pela margem esquerda do rio Hercílio; elaboração de um projeto para o abastecimento de água; remanejamento das famílias indígenas que ainda se encontram à margem direita do mesmo rio e, por fim, a elaboração de um documento garantindo-lhes o uso de 754,5640 hectares de terras na bacia de acumulação de água na barragem para o cultivo agrícola e a pecuária. Esses benefícios estão contidos em documento de posse dos próprios indígenas.

Até o momento, segundo o DNOS, só foram edificadas 30 unidades com dinheiro repassado do órgão federal para a Fundação Nacional do Índio. O acordo e consequentemente as obras sofreram uma paralisação. Há dois anos o convênio foi retomado com a promessa da construção das casas restantes com material que sobrasse da barragem Norte.

SEM GARANTIAS

Com a extinção do órgão determinada pelo pacote de medidas provisórias do governo, os índios estão sem qualquer garantia de cumprimento do que foi acertado. Resguardando-se nesse argumento, eles barraram a saída, do canteiro de obras da barragem Norte, de um carregamento com equipamentos de es-

critório e de tipografia pertencentes ao DNOS, além de materiais que segundo os índios, seriam utilizados na construção das moradias. Afonso Veiga Filho justificou a retirada dos equipamentos de Ibirama pela não-existência de nenhum funcionário do DNOS no canteiro da barragem que pudesse guardar a carga. Os materiais iriam ser transferidos para a barragem Sul, em Ituporanga, mas os indígenas contaram que um dos motoristas dos caminhões retidos disse que a carga seguiria para Joinville.

CONTORNAR SITUAÇÃO

O procurador regional do DNOS, Joel Lemos, entrou em contato com a delegacia da Polícia Federal, em Itajaí, tentando fazer com que uma equipe fosse a Ibirama para contornar a situação. O delegado Jorcelino alegou não ter recursos para atender ao pedido. A mesma justificativa foi dada pelo superintendente regional da PF, em Florianópolis, Sérgio Schneider e pelo próprio delegado de polícia de Ibirama.

Os 100 índios que retêm os equipamentos do DNOS afirmam que não deixam o local sem que os órgãos federais cumpram o que foi firmado em convênio. Por terem sido exoneradas todas as diretorias do DNOS, Veiga Filho não determinou a ida de nenhum técnico ao canteiro da barragem. "Simplesmente não temos condições de assumir qualquer compromisso em nome do órgão".

O antigo diretor regional tentou, ontem pela manhã, manter contato com o encarregado da liquidação, Roberto Macedo (funcionário do Banco do Brasil), sem sucesso. Conseguiu falar, apenas, com Flávio Rego, também ex-diretor do Departamento. Rego determinou simplesmente que a situação fosse resolvida, mas não deu instruções de como fazê-lo.

No canteiro de obras da barragem Norte não existem mais funcionários do DNOS. Os únicos técnicos e trabalhadores ainda no local estão ligados à Construtora CR Almeida e à empresa encarregada de supervisionar a obra, a Hidroterra, do Rio de Janeiro.